

AJ04155

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A TRIBUNA

VITÓRIA-ES • QUARTA-FEIRA • 15/07/1987

Planejamento urbano e ambiente

Os técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves começam a desenvolver estudos visando compatibilizar o planejamento urbano com a questão ambiental.

O trabalho é da mais alta importância. Em nome do frenesi industrial que acomete os estados periféricos com a miragem do progresso imediato perpetra-se verdadeiros crimes contra a qualidade de vida da população.

Já se tentou, principalmente os imediatamente beneficiados com investimentos que subestimavam essas questões, colocar o antagonismo entre progresso x controle ambiental, quando ele inexistente. Propõe-se a exclusão como um chantagem contra a pobreza que assim se renderia à necessidade de geração de empregos e rendas imediatas. Mas toda essa 'riqueza' se dilui nos gastos que o setor público posteriormente tem que incorrer na amenização dos seus efeitos deletérios.

O caso do Centro Industrial de Vitória é um

exemplo claro dessa concepção de 'desenvolvimento a todo custo'. Reservou-se imensas áreas no planalto de Carapina numa tentativa de disciplinar a industrialização na área metropolitana da Grande Vitória. E durante pelo menos toda a década de setenta fez-se de tudo para atrair os investimentos, quer oferecendo terreno de graça, quer aceitando com incentivos fiscais que fizeram as delícias de uns poucos em detrimento dos muitos que apostaram na possibilidade de auferir dividendos deixando parte do seu Imposto de Renda para subscrever ações dos novos empreendimentos.

O Civit não foi ocupado em suas duas áreas. Abrigou algumas indústrias e certamente o que mais incentivou essas iniciativas foi a brandura de uma legislação que se mostrava transigente e mesmo negligente na apreciação da natureza de cada projeto. Não se exigiu maiores cuidados com o aspecto da poluição dessas plantas industriais. Questionar essas

consequências, à época, era profanar com teses abstratas os superiores interesses de quem nos concederia o progresso. A CST veio posteriormente a deflagrar o maior impacto que a estrutura urbana da Grande Vitória experimentou em toda a sua existência, demandando vultosos investimentos na oferta de serviços básicos que a atendessem. Ainda assim a siderúrgica, porém, mostrou alguma sintonia com o futuro ao reservar, ao menos teoricamente, dez por cento de seus investimentos para a instalação de equipamentos que amenizassem a sua poluição.

Agora essas plantas industriais partem para a sua duplicação. O perfeito dimensionamento dos seus efeitos no ambiente deve ser criteriosamente aferido. O impacto nas atividades urbanas que se promete também merece ser analisado. Por isso a conjugação de um ordenamento urbano sob a ótica ambiental pode não representar uma vultosa obra aparente. Mas certamente fixará toda a magnitude da visão do administrador.